



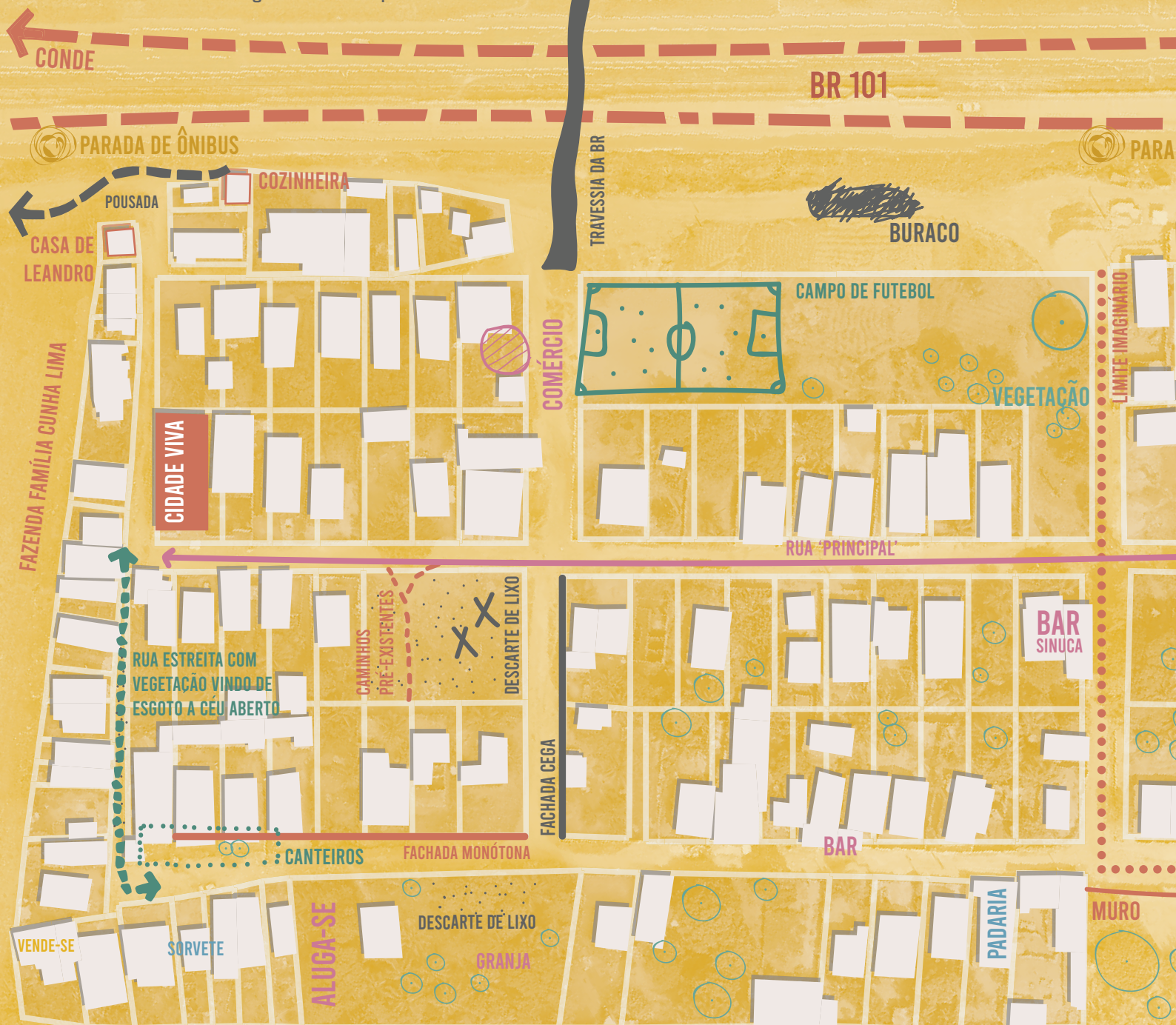
**CO-CRIAR
O URBANO:
REPENSAR AS RUAS
DE TERRAS BELAS**

DESCOBRINDO TERRAS BELAS

Ruas que se cruzam, crianças brincando, animais perambulando, um sobe e desce de motos e moradores, todas essas interações formam laços e afetos. Terras Belas é uma grande família que tem nas suas origens parentescos sanguíneos e de vizinhança. São famílias, amigos, histórias que se fortalecem nesse pedaço de chão do município de Conde há mais de 20 anos. O amor pelo lugar fez parte das muitas falas construídas nesse seminário. Personagens que percorrem cotidianamente as ruas da comunidade somaram forças no processo de entendimento e reconhecimento do espaço, da memória e do que torna Terras Belas o lugar escolhido para viver.

“Eu amo esse lugar”,

disse Rafaela, uma das moradoras que percorreu o trajeto e dividiu esse dia com nossa equipe. Entre as ruas que dividem as partes alta e baixa de Terras Belas, problemáticas sociais foram observadas no discurso comunitário. Os problemas sociais e estruturais compuseram nosso percurso, e foi revisitando as histórias da comunidade que se tornou possível projetar sonhos a partir de mudanças no desenho urbano.



As ações foram guiadas pelo Laboratório de Rua (LabRua), com a colaboração da Prefeitura Municipal de Conde a partir da Secretaria de Planejamento (SEPLAN) e participação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na oportunidade, o mapa de Terras Belas foi subdividido para que o grupo seguisse em caminhada pela comunidade. Durante o percurso foram realizadas conversas espontâneas com os moradores para entender as potencialidades e problemáticas do bairro. A comunidade, em suas mais variadas pluralidades, foi ouvida e convidada a participar da oficina. As ideias compartilhadas para melhorar as condições estruturais e sociais povoaram todo o percurso. Entre a parte alta e baixa da comunidade, entre o imaginário coletivo e os sonhos individuais, foram traçados pontos importantes para o futuro.

- ESPAÇO / FEITIA
 - CAMINHABILIDADE
 - EIXO CENTRAL
 - NOME DAS RUAS
 - PAVIMENTO
 - CENTRO COMUNITÁRIO
 - VIAS PEATONAIS
 - PRESENÇA DO PODER PÚBLICO
 - USO DO VAZIO DO ESTACIONAMENTO
 - VIA COMPARTILHADA ENTPRE A POUSSADA E TEMPAS BELAS
 - POLYGROUND
 - CONEXÃO VISUAL ENTRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS
 - ILUMINAÇÃO
 - ESCALAÇÃO DE CALÇADOS
 - PARQUE DE ÔNIBUS
 - CALHAS DE RESCUE
 - PONTO DE ESGOTO
 - TIPOLOGIAS DAS VIAS
- PROXIMIDADE DA BARRAGEM
 - CONEXÃO A TORRELAÇÃO DO RIO
 - SAIAS DOS AUTOMÓVEIS (MOTOS) NAS PISCINAS
 - OBRAS DO PISO
 - SISTEMA DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA
 - NADEIRA URBANA
 - CALENDÁRIO CULTURAL
 - FORMAÇÃO / QUALIFICAÇÃO
 - QUILOMÉTRICO
 - PONTOS DE COLETA DE LIXO
 - HORTA COMUNITÁRIA
 - REFORMAÇÃO / MANUTENÇÃO
 - CAMPO DE FUTEBOL
 - QUADRA MULTUSOS
 - ZONA DE RECREAÇÃO
 - CONFEIÇÃO / TALLAS
 - PROTEÇÃO DE PAVIMENTO
 - MINI-PIÇAS
 - CURSO DE TENDAS
 - ARMAZENAS
 - CANTO TENDAS (MOTOS)
 - ESCUDO TENDAS (MOTOS)
 - UNIDADE TENDAS (MOTOS)

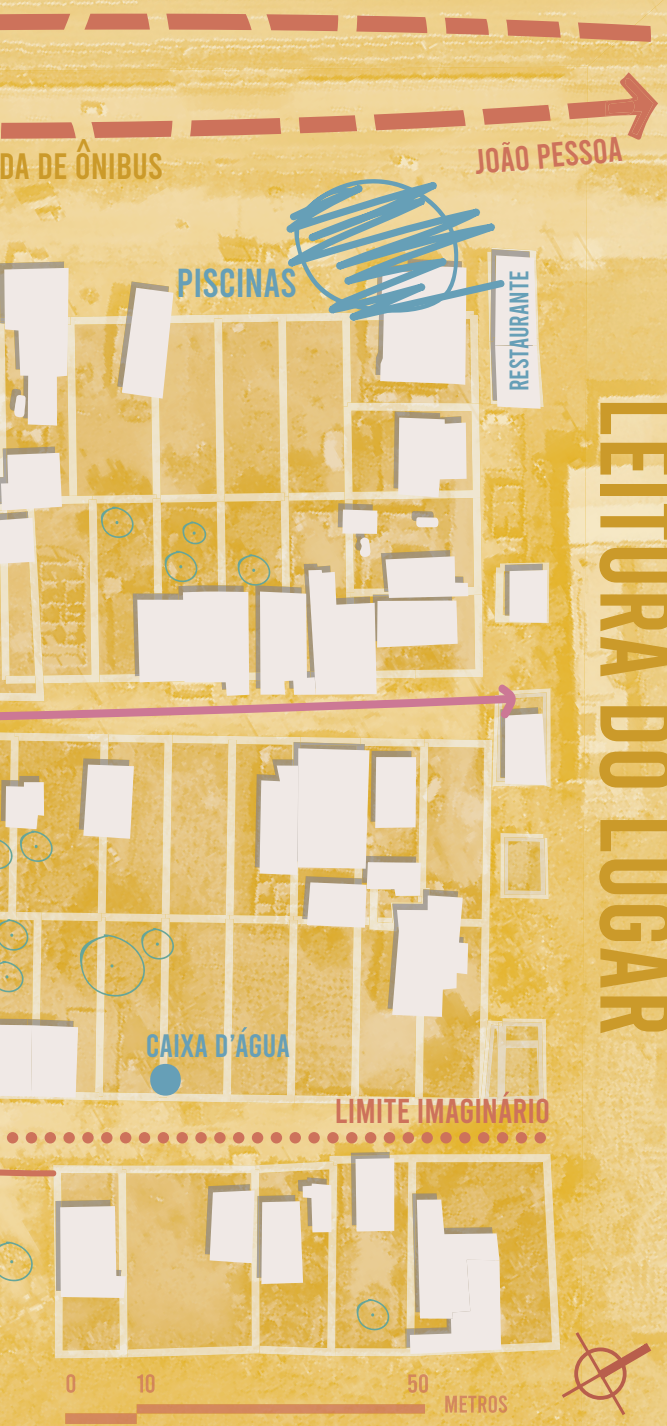


FOTOS: LABRUA E MARIA EDUARDA ARAUJO, 2020

Após a deriva dos participantes e suas interações com moradores pelas ruas da comunidade, as atividades da oficina se iniciaram com uma troca de percepções sobre o espaço e as vivências, que contou com a participação de Rafaela e de crianças moradoras do bairro.

A imersão permitiu desenvolver uma leitura do lugar, abordando o passado, o presente e o futuro da comunidade. Foram ouvidas histórias dos moradores sobre a origem do bairro, o porquê do nome Terras Belas e o tempo que moram no lugar. Também foram observadas, a partir das falas, as relações com o entorno e vizinhança, o que gostam ou não de fazer, que lugares costumam ir, os caminhos que percorrem no dia-a-dia - como relataram as crianças sobre o ir e vir da escola. Expectativas de melhorias foram pontuadas tanto pelos moradores quanto pelos participantes do seminário: o acesso aos serviços públicos, transporte coletivo, limpeza, abastecimento de água, saneamento, lazer, segurança, entre outros.

Os diálogos, o mapa afetivo e os desenhos das crianças formaram a base para o que foi nomeado “toró de ideias”: um processo criativo de lançamento de propostas e ações para melhorias urbanas e sociais. Durante a construção coletiva do “toró”, aconteceu um debate acerca das ações que poderiam integrar e fortalecer os laços comunitários, construindo e direcionando alternativas de curto e longo prazo, assim como as que envolviam apenas ações da prefeitura e políticas públicas. Nesse sentido a organização de todas as ideias foram alinhadas em três eixos que serão detalhadas ao longo desse documento: (1) ações de curto prazo, que podem ser executadas com poucos recursos e em forma de mutirão, (2) ações de longo prazo, que envolvem projetos mais detalhados e obras de infraestrutura e (3) ações de “gestão local”, seja por parte do poder público ou da própria comunidade.



LEITURA DO LUGAR

AÇÕES DE LONGO PRAZO

Durante a oficina, a população que mora em Terras Belas demonstrou ter a sensação de estar em um bairro isolado da cidade, principalmente pela falta de equipamentos públicos que proporcionem qualidade de vida urbana para a comunidade. Entendendo que a implantação de determinados equipamentos públicos na área não é uma solução simples, e de forma a melhorar o bem estar da população, foram propostas ações pensando em três principais estratégias de longo prazo para o bairro: (1) melhorar o deslocamento da população; (2) implantar equipamentos de lazer, esporte e contemplação; e, (3) melhorar a qualidade ambiental.

LEGENDA

 TIPO 1 8m - Mão dupla	 TIPO 3 8,5m - Mão única	 TIPO 5 5m - Mão dupla	 TIPO 7 Rua pedestrianizada
 TIPO 2 6m - Mão única	 TIPO 4 10,5m - Mão dupla	 TIPO 6 14m - Mão dupla	 ESTACIONAMENTO

A falta de equipamentos urbanos na área faz com que a comunidade dependa do bairro vizinho, Pousada, e do Centro de Conde para acessar alguns serviços públicos. O deslocamento é feito a pé ou por transporte público, que precisa ser pego na BR 101. Foi, portanto, pensado em melhorar o deslocamento da população dentro do bairro e no acesso ao transporte público, trazendo mais conforto, com a proposta de novos abrigos para transporte coletivo, assim como repensando as ruas do bairro, de forma que passem a priorizar os pedestres, o caminhar das pessoas e o acesso ao lazer. Pensou-se também na implantação de equipamentos urbanos que tragam oportunidades de encontros e atividades no bairro, sendo estes de lazer, esporte e contemplação, como academia popular, quadra e pracinhas;

Por fim, para melhorar a qualidade ambiental da área, propõe-se a melhoria da coleta de lixo, com rotas e pontos de coleta e a implantação de arborização nas vias, nas áreas livres e um cinturão verde de proteção da BR, protegendo as casas do ruído.



PRACINHAS: locais para o convívio social com mobiliários, vegetação e iluminação adequadas;



CENTRO COMUNITÁRIO: espaço de uso comum da comunidade que possa abrigar atividades culturais, serviços públicos e vivências diversas. Se localiza em um ponto central da comunidade, próximo ao vazio urbano com maior potencialidade de se tornar uma praça central. Pensou-se em um edifício com três frentes, abrindo assim para todas as faces do lote;



ESQUEMA DE LIXO: rota de lixo com mais pontos estratégicos de coleta e implantação da coleta seletiva;



ILUMINAÇÃO: fazer um diagnóstico para identificar o estado atual da iluminação na comunidade, dando prioridade à iluminação nas principais vias de acesso e nos espaços de convivência;



PARQUINHO: área livre com árvores e brinquedos para interação das crianças e famílias;



CINTURÃO VERDE: revegetação e tratamento do talude que separa a comunidade da BR-101, pensando também em estratégias de paisagismo para abafar ruídos e fuligem;



ACADEMIA POPULAR: instalação de equipamentos para atividade física de adultos e idosos;



QUIOSQUES: incentivo à economia local e a ocupação dos espaços públicos através da instalação de quiosques para vendas de produtos produzidos na comunidade;



PARADA DE ÔNIBUS: implantação de duas estruturas para abrigar os moradores de maneira confortável enquanto esperam o transporte. A curto prazo, seriam executadas em forma de mutirão. A longo prazo seriam pensados e implantados após a estruturação de uma via de acesso local;



ARBORIZAÇÃO: melhoria na distribuição das árvores para sombrear as ruas e os espaços públicos, plantando também árvores frutíferas, que já fazem parte da cultura local.



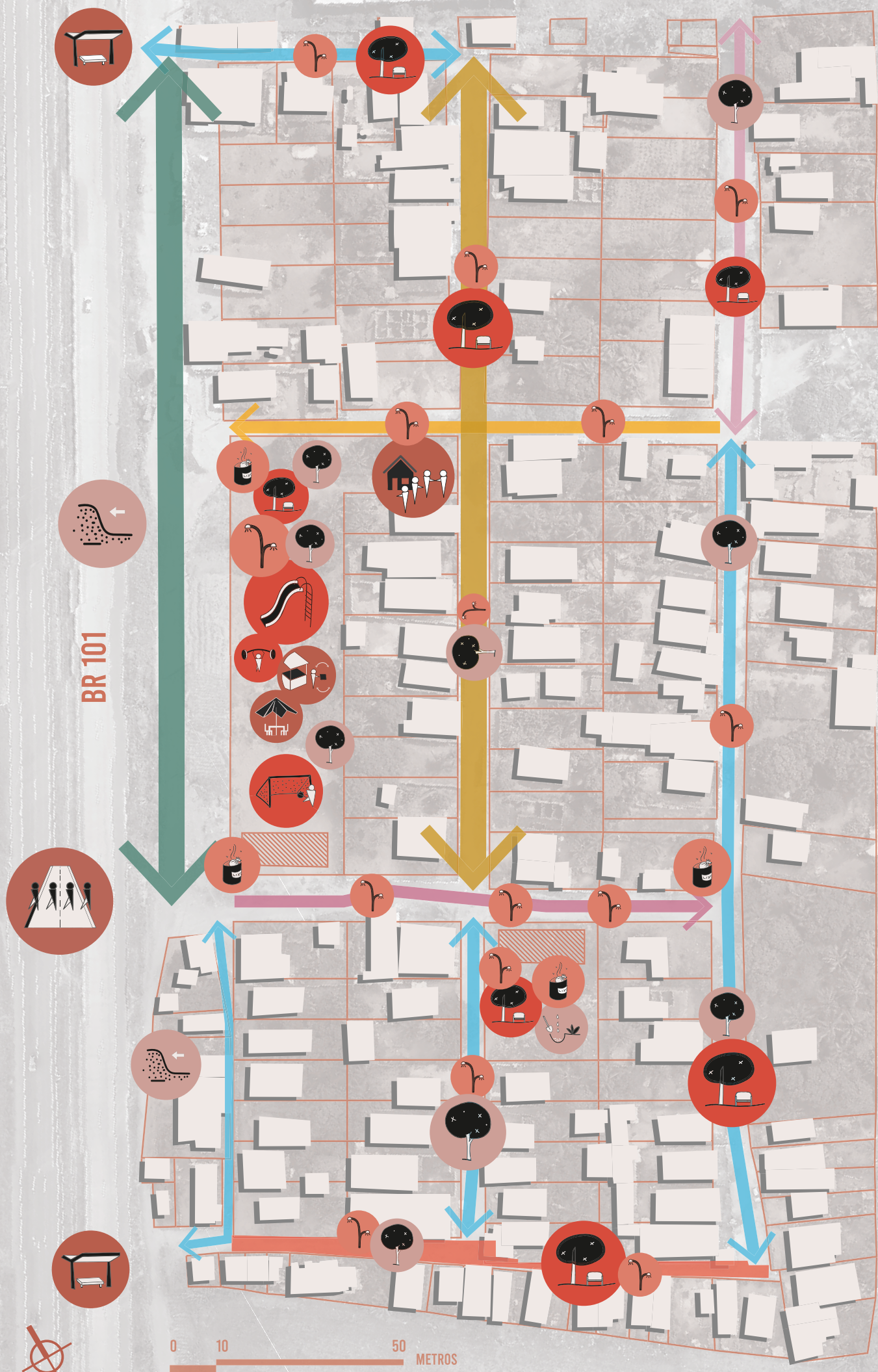
CAMPO DE FUTEBOL E QUADRA: estruturação do campo de futebol existente e implantação de uma quadra poliesportiva.



TRAVESSIA DA BR: muitos moradores trabalham nas fábricas que margeiam a BR-101, e para chegar à cidade de Conde também é preciso cruzar a estrada. Visando garantir a segurança dos pedestres, propõe-se a instalação de uma travessia elevada;



HORTA: incentivo ao cultivo local de alimentos e hortaliças destinando um espaço de horta com gestão comunitária.



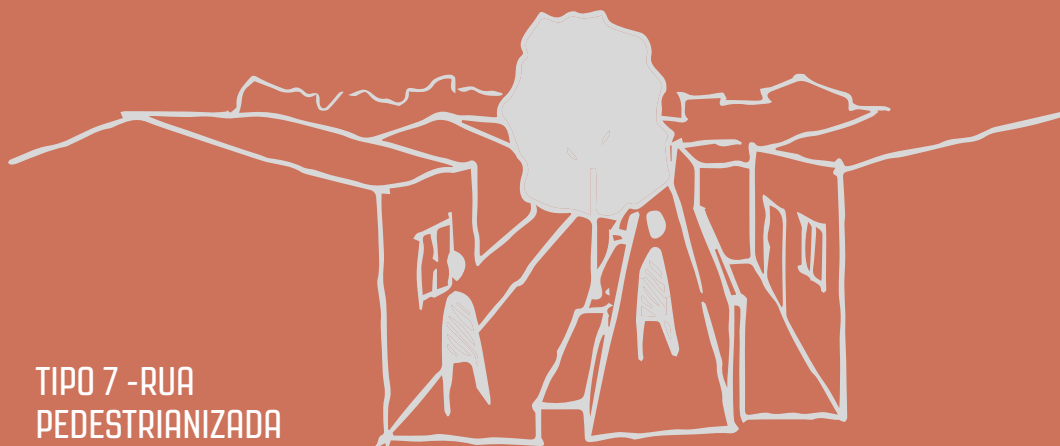
BR 101

0 10 50 METROS

TIPO 1 - RUA PRINCIPAL DO BAIRRO



TIPO 5 - VIAS COMPARTILHADAS DE ACESSO LOCAL



TIPO 7 - RUA PEDESTRIANIZADA

As ruas em Terras Belas são estreitas e não uniformes, com características específicas do lugar. A proposta visa adequar cada via de acordo com o uso que foi observado durante as conversas com os moradores. Foi pensado no ajuste do piso para torná-lo acessível, uma vez que há uma diferença de nível entre as ruas da área. Nesse sentido, sempre que possível, as ruas passaram a ser compartilhadas, respeitando os costumes locais e a hierarquia do espaço público.

No que diz respeito a materialidade da proposta, optou-se pelos blocos de intertravado ou concreto moldado in loco, diferentes dos usuais paralelepípedo e asfalto. A utilização desses materiais nas diferentes tipologias de ruas contribui para a distinção dos usos existentes, como passagem de pessoas, carros e espaços de lazer.

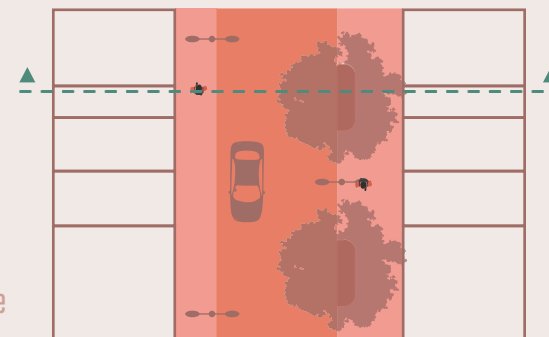
Foram pensados em espaços de permanência e vivência que respeitem a identidade do lugar, como o costume dos moradores de sentar na rua em determinados horários do dia. Para isso, foi proposto arborização e mobiliários urbanos em pontos estratégicos. Algumas dessas ruas foram detalhadas neste volume.

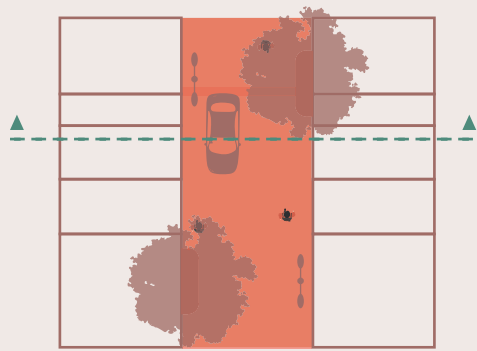
Quatro, das sete tipologias de ruas pensadas para o bairro podem ser melhor entendidas a seguir, com seus respectivos esquemas de implantação e perfis.

TIPO 4 - RUA LOCAL LARGA

- 10,5m de largura
- Mão dupla
- 5,5m de faixa de rolamento

Via mais larga do bairro mas que tem um acesso local e sem saída. Para ela é proposta a mesma configuração da via do tipo 3 mas com uma faixa de rolamento mais larga. A fileira de árvores é proposta na calçada sudeste da via, de forma a protegê-la da incidência solar do poente.

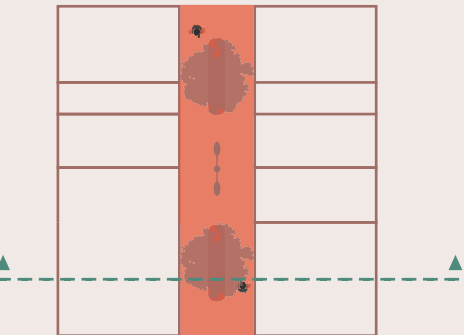




TIPO 5 - VIAS COMPARTILHADAS DE ACESSO LOCAL

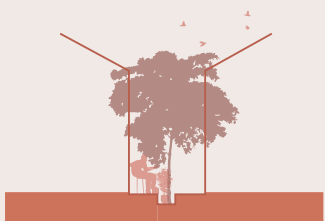
- 5 ou 6 metros de largura
- Mão dupla

Essa via se torna um grande calçadão com a proposta de não ter nenhum tipo de separação entre a calçada e a faixa de rolamento. Como essas vias são estreitas, a inserção de árvores pode ser feita junto ao limite dos lotes, podem também variar de lado para contribuir com a diminuição da velocidade dos veículos.



TIPO 7 - RUA PEDESTRIANIZADA

Via que já não passa carro devido à sua largura. A proposta é de requalificação criando um calçadão, inserindo árvores e mobiliário urbano tipo bancos e iluminação.

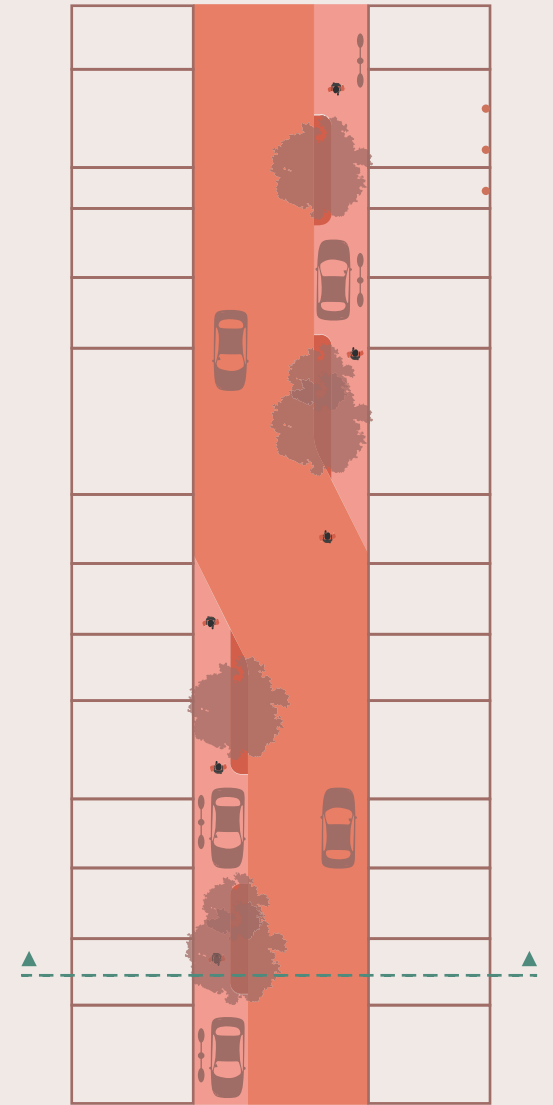


TIPO 1 - RUA PRINCIPAL DO BAIRRO

- 8m de largura
- Mão dupla
- 5,5m de faixa de rolamento:

A via é mantida como mão dupla, não há separação para os pedestres, para redução da velocidade dos veículos três elementos são propostos: 1. faixa de rolamento estreita; 2. implantação de elementos verticais, como árvores e postes de iluminação; 3. um chicana delimitada através das árvores que foram combinadas com vagas de estacionamento.

Esses bolsões com arborização variam de lado para criar a chicana, e neles estão localizadas as vagas de estacionamento e de mobiliários urbanos que estão distribuídas entre as árvores.



As intervenções a curto prazo foram pensadas para serem realizadas pelo Mutirão da Vizinhança, prática que já é realizada pela Prefeitura Municipal em outras áreas do município, e que consiste em ações coletiva para melhorias na comunidade, a partir da parceria entre o poder público e a comunidade. Para isso, foram escolhidas três ações apontadas no 'toró de ideias' para se criar cenários de intervenção, e ilustradas aqui.

AÇÕES DE PRAZO E

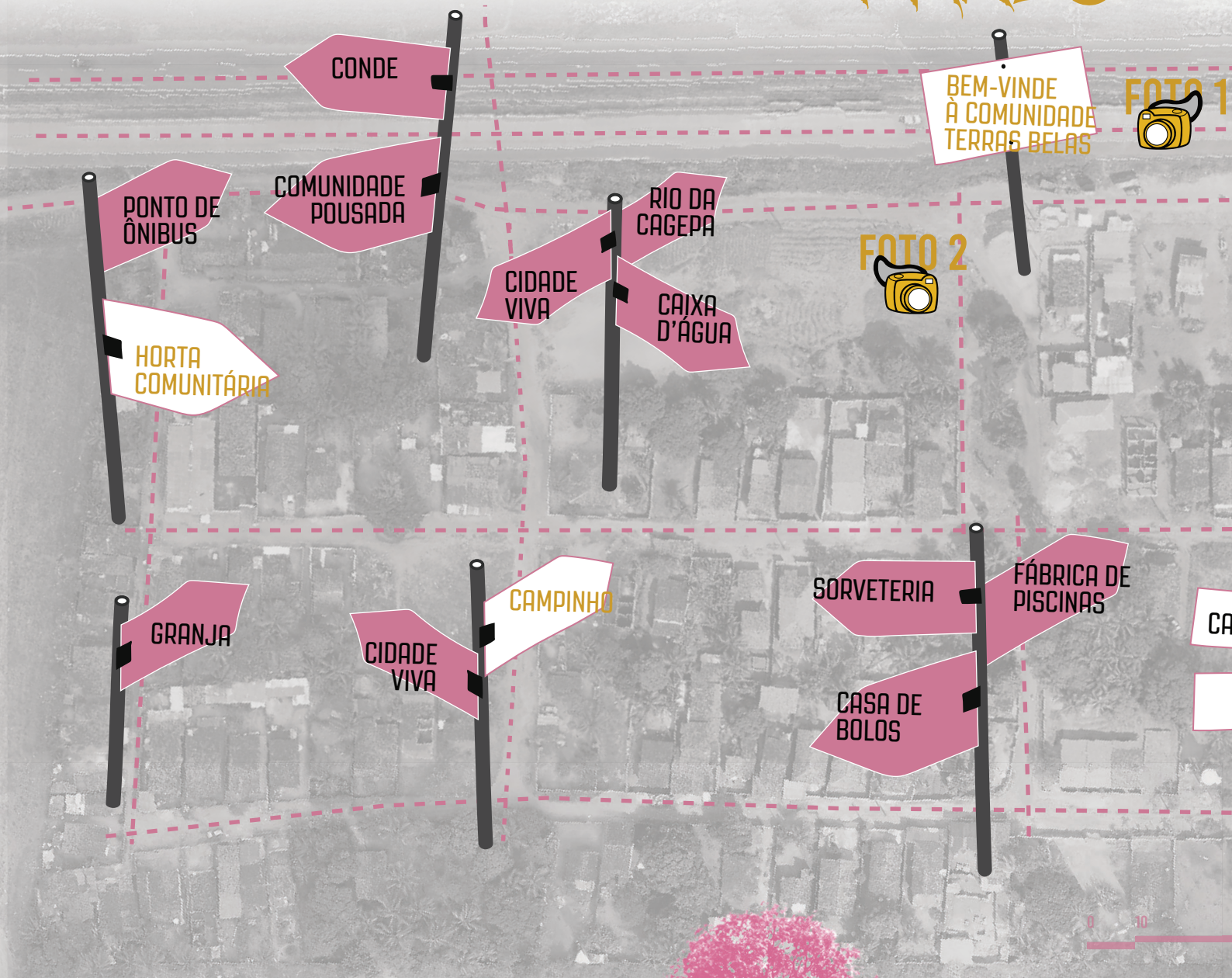
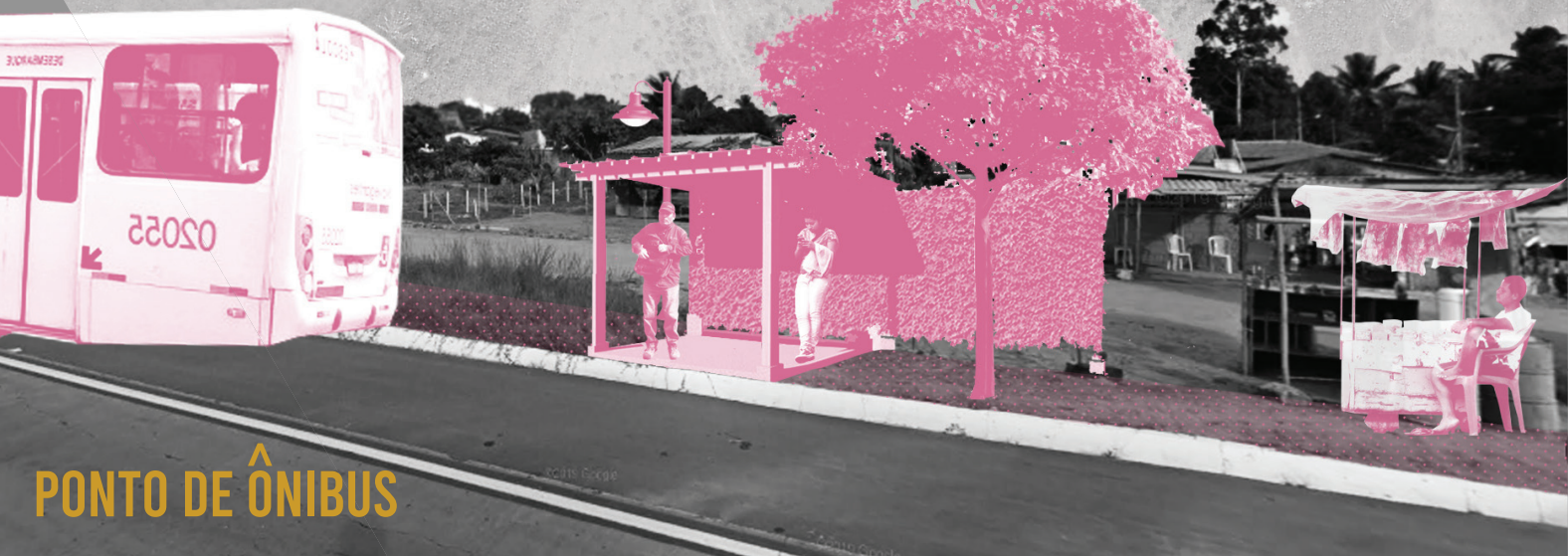


 FOTO 1:



PUNTO DE ÔNIBUS

CURTO GESTÃO

AÇÕES DE GESTÃO:



Instalar e manter itens de infraestrutura urbana, como iluminação pública e saneamento básico; criar calçadas e espaços de convivência, rota e pontos de coleta de lixo, e a contenção dos taludes da diferença de nível entre a comunidade e a BR 101; implementar proteção de ruídos com massa arbórea para a avenida; manter o acessos de automóveis em boas condições de passagem; e, instalar sistema de captação de águas da chuva.



Criar espaço para um feira livre e acompanhamento da economia criativa, com o mapeamento e cadastramento dos comerciantes e produtores locais, e formação e provisão de infraestrutura para feira.



Prover a formação da comunidade, com a criação de cursos de capacitação junto à associação de moradores e ao Cidade viva, tais como: manicure, cabelereiro, limpeza doméstica, pedreiro. Além de outros que envolvam educação urbana.



Inserir o bairro no calendário cultural vinculado à coordenadoria de cultura da secretaria de educação, com festividades anuais, cursos, assim como também prevendo visitas poder público à comunidade.

AÇÕES DE CURTO PRAZO:



A comunidade possui duas paradas de ônibus, informais, sem sinalização, espaço de espera e sombreamento. É proposto criar um novo espaço de espera, com coberta e banco, em estrutura em madeira, e cobertura vegetal.



Pensar e criar praças nos descampados existentes, que possibilite a interação e articulação dos moradores, com bancos, iluminação, brinquedos para crianças, academia pública e a criação de painéis artísticos.



Durante os levantamentos observou-se que a comunidade não apresenta nenhum tipo de sinalização entre suas ruas. Propõe-se criar indicações dos espaços existentes e dos novos, mostrando caminhos e lugares, que ajudem também no fortalecimento da identidade local.

FOTO 2:



Essa cartilha é fruto da experiência da oficina realizada no “Seminário de Capacitação em Assistência Técnica: a experiência do Município do Conde, a Prefeitura do Conde e a comunidade de Terras Belas”. Trata-se de um olhar aprofundado e democrático de como enxergar o espaço, a sociedade e suas múltiplas possibilidades de integração, a partir da imaginação e co-criação de um novo espaço urbano.

Mais do que construir formas técnicas, a oficina e o Seminário procurou estreitar as relações entre a comunidade, e entre ela e o poder público, para a construção de um espaço mais democrático e igualitário.

Participaram da oficina, criação de ideias e dessa cartilha:

Aida Pontes
Alana Vilela
Allyson Barbosa
Bea Brito
Gabriel Leodegário
Heleilton Maranhão
Igor Santos
Jarddam Almondes
João Paulo da Silva
Lucas Rodrigues
Melina Motta
Natália Carneiro
Paulo Rossi
Rafaela Santos
Raissa Monteiro
Robson Porto
Rodolfo Santana

**A arte da capa e dessa folha de fundo são baseadas em um desenho produzido durante a oficina, por Emanuel Lucas, uma das crianças de Terras Belas

FACILITADORES:



PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



PARCEIROS:

